

ENTREVISTA

O atual dirigente da UEFA assistiu ao espetáculo proporcionado pela Fundação Luís Figo e não resistiu a tirar fotografias



LUÍS FIGO JUNTA TRÊS PAÍSES À MESA
- PORTUGAL, SUÉCIA E ESPANHA - E REVELA:

"AS MINHAS FILHAS GOSTAM MUITO DESTA ÉPOCA"

Além como já é habitual, a Fundação Luís Figo convidou crianças para a tradicional celebração do Natal e, este ano, todos assistiram ao musical **O Feiticeiro de Oz no Gelo**, "um clássico", disse o ex-futebolista. No final, o atual dirigente da UEFA falou em exclusivo com a **NOVA GENTE**.

Como é estar neste local especial e proporcionar este presente?

É muito bom! É mais um ano de satisfação, é um bom sinal, é pois quer dizer que temos possibilidade de contribuir para um dia mágico. As crianças merecem e a Fundação, sempre que pode, faz questão de ter estas iniciativas.

Este é um dos muitos momentos especiais que a Fundação Luís Figo proporciona às crianças durante o ano e não apenas no Natal?

Sim, felizmente, e é claro que, tanto a nível pessoal como fazendo parte da Fundação, todas as ações que fazemos são com o intuito de criar bem-estar. Neste caso, é por ser Natal e claro que um espetáculo como o **Feiticeiro de Oz no Gelo** é sempre um bom presente, pois tem um espírito que é mágico.

Na Fundação recebem muitos pedidos? Já estiveram perto de 300 crianças...

Quanto mais convites fizéssemos, mais crianças viriam. Tenho a noção de que, se não

houvesse esta possibilidade, muitas delas não conseguiam ter este momento mágico. Por isso, tornar esta época natalícia mais grandiosa e feliz para elas é muito bom.

E para si, o Natal é importante?

Quando se fica mais velho (risos), o Natal ganha mais importância. Isto tem a ver com uma outra sensibilidade que se ganha. Lógico que, quando se tem família, quando há crianças mais pequenas, é diferente. Depois crescem e começam a ter outro tipo de visão do Natal. Acima de tudo, é uma quadra de confraternização com a família, mas não podemos esquecer que, para muitas outras, o Natal é uma época difícil. Um dos meus objetivos é que nada influencie este estado de espírito e que seja, mais do que tudo, uma época tranquila, saudável e em paz, especialmente com a família.

Hoje teve recordações da sua infância?

Sim, foi recordar um pouco um clássico de toda a vida. São momentos agradáveis. É claro

que há alguns retoques no espetáculo, o que faz com que este seja inovador e ajuda a que os mais novos sejam cativados. São as novas tecnologias em funcionamento, mas o conteúdo e a magia da mensagem continuam lá.

Como era o Natal na sua infância?

Era, essencialmente, familiar, tranquilo, com os meus pais.

E o primeiro presente que pediu?

Todos eles eram relacionados com o futebol e com outros desportos, especialmente com aqueles que eu praticava na altura. Recordo-me também de ter recebido uma bicicleta.

Celebram o Natal com as tradições portuguesa, sueca [a mulher, Helen Svedin, é sueca] e espanhola, já que a família vive em Madrid?

Acima de tudo, são tradições europeias, mas sem perder os costumes portugueses, é o mais lógico. Mas é uma mistura entre as culturas que existem e que conseguem conviver de forma muito harmoniosa.



MATAR SAUDADES DA FAMÍLIA

A prima Sónia Madeira, que trabalha na Fundação Luís Figo, esteve presente e, ao mesmo tempo, ficou feliz por ver o primo.

que não pode faltar na consoada?
lo o que é relacionado com as nossas tradições gastronómicas.

suas filhas ligam muito ao Natal?

Sim, as minhas filhas continuam a gostar desta época e passamos em família.

comprou todos os presentes de Natal?

Malmente, gosto de fazer as compras de com algum tempo de antecedência, pois gosto de muitas confusões. Gosto de desfrutar desta cidade nesta época, gosto das luzes, do ambiente natalício.

um balanço positivo do ano de 2019?

Sim, faço e com saúde. Quando há saúde, o resto é permitido fazer. E desde que estou feliz, isso é que é realmente importante. Continua a ser essa a busca contínua de ser humano, bem como que os nos-

sos estejam bem. Depois, o trabalho, que também é importante tê-lo e, felizmente, tem corrido bem, até porque é isso que nos dá de comer...

São esperadas mudanças em 2020 ou vai continuar na UEFA?

Tenho mais um mandato com estas funções e com este presidente. Sinto-me útil e gosto do que estou a fazer. De certa forma, é uma aprendizagem, uma experiência para o futuro e só espero que possa contribuir com esta minha experiência de forma útil.

Era um sonho continuar ligado ao futebol, uma vez que teve uma carreira com muitos palmarés?


Um sonho que, felizmente, se concretizou e se tornou uma realidade. Depende sempre das oportunidades que surgem na vida. À parte dos

meus outros projetos pessoais e profissionais, dos meus negócios, estarei sempre ligado, diretamente ou indiretamente, ao futebol.

Neste caso, também através da Fundação Luís Figo?

O desporto é uma área em que gostamos de intervir na Fundação. Dependendo da oportunidade, podemos ter algum projeto durante o ano, ou não, até porque temos outras áreas de intervenção. É um dos quadros e áreas de que gosto, pois é daqui que venho e, através do desporto, podem transmitir-se valores importantes às crianças e aos adolescentes, e criar oportunidades no futuro.

Que desejos tem para 2020?

Não peço nada de especial para mim, muito menos em termos materiais. Só peço saúde para mim e para os meus e que, no próximo ano, possamos atingir os objetivos a que nos propomos. Que a nossa Seleção Nacional de Futebol tenha conquistas. 

Texto: LURDES DE MATOS (lurdes.matos@impala.pt); Fotos: NUNO MOREIRA

Desejos para 2020? Que a nossa Seleção Nacional de Futebol tenha conquistas”, refere o ex-craque